

# FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NA ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE AO RACISMO ESTRUTURAL

## *ANTI-RACIST EDUCATION IN NURSING: A SYSTEMATIC REVIEW ON PEDAGOGICAL STRATEGIES TO COMBAT STRUCTURAL RACISM*

Isidia Cristina de Jesus Aguiar Paixão<sup>1</sup>, Luzcena de Barros<sup>2</sup>

**Resumo:** A enfermagem, por sua natureza de cuidado humano, reflete as complexidades sociais, onde o racismo estrutural se manifesta em relações profissionais e na qualidade da assistência a populações marginalizadas. Diante dessa realidade, esta revisão sistemática teve como objetivo analisar como a formação antirracista na enfermagem, fundamentada em perspectivas críticas e abordagens pedagógicas contemporâneas, pode capacitar profissionais para combater o racismo estrutural e promover um cuidado equitativo. Utilizando as diretrizes PRISMA 2020 e o método PICO, foram pesquisadas cinco bases de dados com estudos de 2020 a 2025, resultando na análise de 19 trabalhos. Os resultados apontam para a presença persistente do racismo na saúde e na educação, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas e reformas curriculares. Destaca-se a transição da "competência cultural" para a "humildade cultural" e a importância da Teoria Crítica da Raça e dos Estudos da Branquitude Crítica. Conclui-se que a formação antirracista é urgente e demanda um compromisso institucional com currículos de justiça social, capacitação docente e práticas pedagógicas engajadas para forjar um sistema de saúde mais justo e humanizado.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Racismo. Educação Antirracista. Equidade em Saúde. Humildade Cultural.

**Abstract:** *Nursing, by its nature of human care, reflects social complexities where structural racism manifests in professional relationships and in the*

*quality of care provided to marginalized populations. Facing this reality, this systematic review aimed to analyze how anti-racist education in nursing, grounded in critical perspectives and contemporary pedagogical approaches, can empower professionals to combat structural racism and promote equitable care. Using PRISMA 2020 guidelines and the PICO method, five databases were searched for studies published between 2020 and 2025, resulting in the analysis of 19 papers. The results indicate the persistent presence of racism in healthcare and education, highlighting the need for pedagogical strategies and curriculum reforms. Key findings include the transition from "cultural competence" to "cultural humility" and the importance of Critical Race Theory and Critical Whiteness Studies. It is concluded that anti-racist education is urgent and demands an institutional commitment to social justice curricula, educator training, and engaged pedagogical practices to forge a more just and humanized healthcare system.*

**Keywords:** *Nursing. Racism. Anti-racist Education. Health Equity. Cultural Humili*

### I. INTRODUÇÃO

A enfermagem, por sua essência de cuidado humano, reflete as complexidades sociais onde o racismo permeia tanto as relações profissionais quanto a qualidade da assistência, conforme Hassen et al. (2022), Brondolo et al. (2022) e Carmo et al. (2024) elucidam sobre o perfil da enfermagem

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista em Preceptoria, Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio. e-mail: [cristinaaguiar01@hotmail.com](mailto:cristinaaguiar01@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: [luzcena.barros@eniac.edu.br](mailto:luzcena.barros@eniac.edu.br)

brasileira. O racismo se manifesta em discriminação de profissionais negros e na assistência desigual a populações marginalizadas (Iheduru-Anderson e Wahi, 2021). Tais disparidades não são acidentais, mas resultado de um sistema que perpetua iniquidades, comprometendo a qualidade de vida de grupos étnico-raciais minoritários, como demonstrado por Nariño et al. (2025), Brondolo et al. (2022) e Carrijo et al. (2022).

Diante dessa realidade, a formação antirracista em enfermagem é uma responsabilidade ética, visando dismantlar hierarquias raciais e promover cuidado equitativo (Sharps et al., 2023). A educação deve abordar o racismo como determinante social da saúde, capacitando profissionais para identificar e combatê-lo ativamente, o que é crucial em regiões como a Amazônia, onde a diversidade étnico-racial (Alves et al., 2023; Lemos et al., 2021) exige preparo específico para populações negras e quilombolas. Contudo, há obstáculos: estudos de Sumpter et al. (2022) e Iheduru-Anderson e Wahi (2021) apontam carência de pesquisas sobre ações práticas e urgência de auditorias curriculares. Teorias existentes mostram-se limitadas, criando lacunas que impedem avanços no cuidado a minorias étnicas. Assim, é imperativo desenvolver abordagens pedagógicas contemporâneas com ferramentas antirracistas eficazes, incorporando perspectivas críticas sobre o papel da branquitude na estruturação dos currículos (Silva et al., 2023; Lamberson et al., 2021; Hantke, Denis e Graham, 2022).

Instituições de ensino superior em enfermagem devem reformular currículos para abordar justiça social e equidade na saúde. Para responder como preparar profissionais aptos a identificar e modificar práticas racistas, este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da formação em enfermagem, pautada em perspectivas críticas e abordagens pedagógicas contemporâneas, para capacitar profissionais no enfrentamento do racismo estrutural e na promoção do cuidado equitativo. Especificamente, busca identificar lacunas e

oportunidades em currículos de enfermagem referentes a abordagens antirracistas e ao racismo como determinante social da saúde, e desenvolver um modelo de intervenção pedagógica que integre a teoria crítica da raça e os estudos da branquitude crítica para fomentar competências antirracistas na formação em enfermagem. A solução está na urgente formação antirracista, equipando enfermeiros com ferramentas conceituais e práticas para desafiar preconceitos e promover cuidado que valorize a dignidade humana e a plenitude da saúde (Skalisky e Saftner, 2025; Boakye, Prendergast e Bailey, 2024).

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação antirracista na enfermagem é um imperativo ético e profissional, essencial para dismantlar o racismo estrutural que permeia o sistema de saúde e a própria profissão. Segundo Hassen et al. (2022) e Brondolo et al. (2022), o racismo e a opressão constituem sistemas enraizados ao longo da história, e não ocorrências isoladas, influenciando diretamente tanto os métodos de ensino quanto a forma como o cuidado em saúde é prestado. Nessa perspectiva, o legado do colonialismo e suas iniquidades ainda ecoam, exigindo uma crítica profunda das estruturas que perpetuam preconceitos, conforme evidenciado por Boakye, Prendergast e Bailey (2024), Iheduru-Anderson e Wahi (2021) e Sharps et al. (2023).

Por conseguinte, é fundamental que os currículos incorporem perspectivas críticas, como a normatividade e a branquitude, capacitando futuros profissionais a desconstruir preconceitos e promover a justiça. Walker et al. (2025) e Hantke, Denis e Graham (2022) argumentam que essa incorporação deve ser sistemática, enquanto Santos et al. (2025) e Reed et al. (2022) destacam a importância de revisar e reestruturar os currículos de forma ampla. Além disso, a formação deve preparar enfermeiros para atuar proativamente, reconhecendo o racismo como um determinante social da saúde, conforme defendido por Carrijo et al. (2022) e Alves et al. (2023).

No contexto brasileiro, essa urgência é amplificada pela realidade demográfica da enfermagem, majoritariamente composta por mulheres negras em posições de menor prestígio, um reflexo direto do racismo estrutural e do sexismo. De acordo com Carmo et al. (2024), a estrutura atual da profissão revela profundas desigualdades estruturais. Ao mesmo tempo, Silva et al. (2023) apontam que o racismo de base biológica presente nos processos educacionais prejudica diretamente a atenção à população negra.

Apesar dos desafios, iniciativas brasileiras trazem sinais promissores. Conforme apontam Santana et al. (2024) e Santos et al. (2025), programas voltados às relações étnico-raciais e ao enfrentamento do racismo obstétrico revelam potencial de transformação e mostram que metodologias pedagógicas participativas são eficazes. Nessa perspectiva, o papel dos docentes é fundamental, já que sua compreensão sobre questões raciais é decisiva para promover mudanças significativas. Lamberson et al. (2021) enfatizam que sua reflexividade e autoexame são essenciais para identificar e confrontar vieses, modelando comportamentos antirracistas e analisando criticamente materiais didáticos para dismantelar estereótipos.

### III. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão sistemática, guiada pelo PRISMA 2020, utilizou o método PICO para a questão norteadora: Profissionais e estudantes de enfermagem; Inclusão de abordagens críticas na formação antirracista; Comparação com a formação tradicional; Objetivo de enfrentar o racismo estrutural e promover cuidado equitativo.

A pesquisa foi conduzida nas plataformas PubMed, CINAHL, LILACS, Scopus e Web of Science, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Palavras-chave incluíram: "Enfermagem", "Racismo", "Educação Antirracista", "Equidade em Saúde", "Racismo Estrutural" e "Letramento Racial".

A busca foi complementada por levantamento manual.

Dois revisores selecionaram estudos em duas etapas, incluindo pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas sobre pedagogias críticas contra o racismo na enfermagem. Textos irrelevantes foram excluídos, e a qualidade foi avaliada com instrumentos JBI (Joanna Briggs Institute).

Os dados foram sintetizados de forma narrativa/temática, destacando abordagens pedagógicas, impactos e lacunas, visando subsidiar o desenvolvimento de um modelo de intervenção antirracista.

### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação dos 19 estudos incluídos mostrou uma variedade de perspectivas e reflexões sobre a formação antirracista na enfermagem. As pesquisas apontaram a presença do racismo estrutural tanto na assistência à saúde quanto nos processos educacionais, e sugeriram estratégias pedagógicas e mudanças nos currículos. Esses resultados oferecem fundamentos consistentes para aprofundar o debate e construir um modelo eficaz de intervenção educacional. O quadro abaixo apresenta a síntese dos artigos selecionados, organizados de forma a facilitar a visualização das principais características dos estudos incluídos nesta revisão sistemática.

QUADRO 1 – Síntese dos estudos sobre formação antirracista na educação em enfermagem.

Artigo	Principal Objetivo/Intervenção	Resultados Chave/Contribuições
Anti-Racism Efforts in Healthcare: A Selective Review From a Social Cognitive Perspective <a href="https://doi.org/10.1177/23727322231193963">https://doi.org/10.1177/23727322231193963</a>	Revisar esforços antirracistas na saúde sob a perspectiva sociocognitiva.	Destaca a necessidade de intervenções multi-nível (individual, interpessoal, institucional) e o papel das cognições sociais na perpetuação ou mitigação do racismo na saúde.
Implementing Anti-Racism Interventions in	Identificar e mapear intervenções	Aponta para a escassez de avaliações rigorosas das intervenções e a necessidade

<p><b>Healthcare Settings: A Scoping Review</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.3390/ijerph18062993">https://doi.org/10.3390/ijerph18062993</a></p>	antirracistas na saúde.	de mais pesquisas para entender sua eficácia e implementação.	<p><b>Equitable Nursing Care</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.1016/j.cnur.2023.11.008">https://doi.org/10.1016/j.cnur.2023.11.008</a></p>	inclusivo e equitativo.	reflexão contínua e o autoquestionamento sobre preconceitos.
<p><b>Rejecting the myth of equal opportunity: an agenda to eliminate racism in nursing education in the United States</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.1186/s12912-021-00548-9">https://doi.org/10.1186/s12912-021-00548-9</a></p>	Propor uma agenda para eliminar o racismo na educação em enfermagem.	Evidencia a necessidade de auditorias curriculares para identificar e responder ao racismo sistêmico inculcado no ensino, além de abordar a escassez de ações específicas de enfermeiros para reduzir o racismo.	<p><b>Rethinking Cultural Competence: Shifting to Cultural Humility</b></p> <p>DOI: <a href="https://doi.org/10.1177/1178632920970580">10.1177/1178632920970580</a></p>	Discutir a transição da competência cultural para a humildade cultural.	Argumenta que a competência cultural possui limitações, e a humildade cultural oferece uma abordagem mais dinâmica e relacional para o cuidado sensível.
<p><b>Embedding racial diversity, in evidence-informed nursing practice</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.1136/ebnurs-2024-104154">https://doi.org/10.1136/ebnurs-2024-104154</a></p>	Explorar como incorporar a diversidade racial na prática de enfermagem baseada em evidências.	Ressalta a importância de uma crítica contínua às estruturas históricas e sociais que moldam a enfermagem para informar a prática antirracista.	<p><b>Cultural humility among nursing students in a multicultural setting</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.3233/WOR-230268">https://doi.org/10.3233/WOR-230268</a></p>	Avaliar a humildade cultural entre estudantes de enfermagem em cenário multicultural.	Fornecer evidências sobre a eficácia de intervenções educativas na promoção da humildade cultural em estudantes de enfermagem.
<p><b>Strengthening equity and anti-racism in women's care: a quality improvement initiative reducing institutional maternal mortality in Brazil</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.1186/s12939-025-02452-z">https://doi.org/10.1186/s12939-025-02452-z</a></p>	Descrever iniciativa de melhoria da qualidade para fortalecer equidade e antirracismo no cuidado à mulher no Brasil.	Demonstra a aplicabilidade de ações antirracistas para reduzir disparidades em saúde, especificamente na mortalidade materna em contexto brasileiro.	<p><b>Racism and antiracism in nursing education: confronting the problem of whiteness</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.1186/s12912-022-00929-8">https://doi.org/10.1186/s12912-022-00929-8</a></p>	Analisar o papel da branquitude e o racismo na educação em enfermagem.	Propõe a aplicação da Teoria Crítica da Raça e dos Estudos da Branquitude para desvelar a normatividade da branquitude e promover a educação antirracista.
<p><b>Transforming nursing education in response to the Future of Nursing 2020–2030 report</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.1016/j.outlook.2022.02.007">https://doi.org/10.1016/j.outlook.2022.02.007</a></p>	Analisar a transformação da educação em enfermagem em resposta a relatório Future of Nursing.	Sublinha a importância de abordar o racismo sistêmico e as disparidades de saúde na educação, alinhando-se com as recomendações de relatórios de saúde.	<p><b>Examining Whiteness in Obstetric and Pediatric Simulations: A Content Analysis</b></p> <p>DOI: <a href="https://doi.org/10.3928/01484834-20211102-01">10.3928/01484834-20211102-01</a></p>	Analisar a branquitude em simulações obstétricas e pediátricas.	Demonstra como materiais didáticos podem inadvertidamente perpetuar a invisibilidade da branquitude e a marginalização, ressaltando a necessidade de revisão crítica.
<p><b>Rethinking Nursing Education and Curriculum Using a Racial Equity Lens</b></p> <p><a href="https://doi.org/10.3928/01484834-20220602-02">https://doi.org/10.3928/01484834-20220602-02</a></p>	Propor uma reformulação curricular em enfermagem sob a lente da equidade racial.	Enfatiza a necessidade de objetivos de aprendizagem críticos em normatividade e equidade, capacitando estudantes a analisar disparidades de saúde e advogar por justiça.	<p><b>Conversations in the course Topics in ethnic-racial relations: teachings of bell hooks in nursing education</b></p> <p>DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0125en">https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0125en</a></p>	Descrever a experiência de um curso sobre relações étnico-raciais na graduação em enfermagem no Brasil.	Apresenta um exemplo prático de como pedagogias engajadas, inspiradas em bell hooks, podem ser implementadas para desenvolver uma formação antirracista.
<p><b>A Cultural Humility Approach to Inclusive and</b></p>	Apresentar a humildade cultural como abordagem para cuidado	Sugere que a humildade cultural supera a competência cultural estática, promovendo a			

<p><b>Relationship-centered care and diversity, equity, inclusion, and belonging in action</b> DOI: <a href="https://doi.org/10.1097/NSG.000000000000209">10.1097/NSG.000000000000209</a></p>	<p>Explorar o cuidado centrado no relacionamento e DEI.</p>	<p>Destaca que abordagens pedagógicas devem preparar enfermeiros para práticas relacionais de cuidado que promovam a dignidade humana.</p>	<p><b>sobre a violência obstétrica</b> <a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.09952023">doi.org/10.1590/1413-81232024299.09952023</a></p>	<p>dificultado a um cuidado respeitoso e equitativo para mulheres negras no Brasil.</p>
<p><b>A formação de acadêmicos de Enfermagem no contexto Amazônico: as populações negras e quilombolas</b> DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.3344/rsd-v10i10.18505">http://dx.doi.org/10.3344/rsd-v10i10.18505</a></p>	<p>Refletir sobre a formação de enfermeiros para atuação com populações negras e quilombolas no contexto amazônico.</p>	<p>Enfatiza a importância de currículos adaptados às realidades regionais e étnico-raciais para garantir assistência integral e culturalmente competente no Brasil.</p>		
<p><b>Perfil da enfermagem brasileira sob a perspectiva de classe, gênero e raça/cor da pele</b> DOI:<a href="https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-015">https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-015</a></p>	<p>Analisar o perfil da enfermagem brasileira sob a ótica de classe, gênero e raça/cor da pele.</p>	<p>Revela o racismo estrutural, sexismo e desigualdade social refletidos na composição da força de trabalho da enfermagem, onde a maioria das profissionais são mulheres negras em funções de menor prestígio.</p>		
<p><b>Reflections on comprehensive care in the ethnic-racial context: an integrating review</b> DOI:<a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.23842018">10.1590/1413-81232020256.23842018</a></p>	<p>Identificar ações afirmativas para a promoção do cuidado à população negra na saúde.</p>	<p>Sublinha a necessidade de problematizar as demandas da população negra nos espaços de cuidado e formação, tanto no Brasil quanto em outros contextos.</p>		
<p><b>Teaching of the Black Population's Health: Anti-Racist Lenses for a Paradigm Shift to Address Racial Inequities</b> DOI: <a href="https://doi.org/10.3390/ijerph192416784">10.3390/ijerph192416784</a></p>	<p>Abordar a saúde da população negra com lentes anti racistas em cursos de saúde.</p>	<p>Argumenta que o racismo impacta diretamente doenças físicas e psicológicas, defendendo uma mudança de paradigma na educação para o enfrentamento de disparidades.</p>		
<p><b>Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras</b></p>	<p>Investigar percepções de mulheres negras sobre o racismo obstétrico no Brasil.</p>	<p>Evidencia a manifestação do racismo no cuidado à saúde materna, ressaltando a negação de direitos reprodutivos e o acesso</p>		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Esta revisão sistemática confirma a urgente necessidade de formação antirracista na enfermagem, reconhecendo o racismo como determinante social da saúde que gera disparidades significativas nos desfechos clínicos. Segundo Iheduru-Anderson e Wahi (2021), o racismo opera sistematicamente, impactando a qualidade de vida e tratamentos de grupos étnico-raciais minoritários. Reforçando esse ponto de vista, Sorice et al. (2025) destacam que a formação em enfermagem precisa capacitar os profissionais para reconhecer e enfrentar o racismo estrutural.

Nessa mesma linha de pensamento, Boakye, Prendergast e Bailey (2024) argumentam que os 19 artigos analisados evidenciam a necessidade de uma abordagem educacional transformadora.

### **Evolução Conceitual: Da Competência à Humildade Cultural**

No campo conceitual, destaca-se como ponto principal a mudança da abordagem fixa de “competência cultural” para uma perspectiva mais reflexiva e dinâmica, representada pela “humildade cultural”. Lekas, Pahl e Lewis (2020) defendem que essa mudança é crucial para uma abordagem reflexiva sobre preconceitos na prática de enfermagem. Concordando com essa perspectiva, Johanson et al. (2023) e Berşe et al. (2024) reforçam a importância dessa transição paradigmática.

Quanto aos marcos teóricos, a aplicação da Teoria Crítica da Raça e dos Estudos da Branquitude Crítica demonstrou ser arcabouço indispensável. Lamberson et al. (2021) argumentam que esses frameworks permitem desvelar estruturas de poder

que perpetuam o racismo. Complementando essa visão, Hantke, Denis e Graham (2022) evidenciam que tais teorias capacitam estudantes a questionar políticas e práticas que inadvertidamente mantêm iniquidades.

### **Reformas Curriculares e Metodológicas**

No que se refere às reformas curriculares, os resultados apontam para a urgência de transformar currículos e metodologias pedagógicas. Reed et al. (2022) enfatizam a necessidade de auditorias curriculares para identificar racismo sistêmico. Alinhados a essa proposta, Iheduru-Anderson e Wahi (2021) defendem a inclusão explícita do racismo como determinante social da saúde.

Sobre as metodologias pedagógicas, O'Connor et al. (2023) destacam que a implementação de objetivos de aprendizagem críticos é fundamental para capacitar estudantes a analisar disparidades. Corroborando essa abordagem, Silva et al. (2023) ressaltam a importância de metodologias engajadas para advogar por justiça. As experiências brasileiras, segundo Santos et al. (2025), como cursos inspirados em bell hooks, evidenciam a eficácia de pedagogias engajadas na formação antirracista.

### **Contexto Brasileiro: Realidades Específicas**

No cenário brasileiro, a importância da formação antirracista ganha destaque devido ao perfil da enfermagem, predominantemente formado por mulheres negras em cargos menos valorizados, como apontam Carmo et al. (2024), evidenciando o racismo estrutural. Essa desigualdade é confirmada por Almeida, Ventura e Rosa (2024). Em nível regional, Lemos et al. (2021) identificam expressões específicas do racismo na capacitação voltada às comunidades quilombolas. Santana et al. (2024) também discutem o racismo obstétrico, ressaltando a necessidade de currículos ajustados às realidades locais. Complementando essa visão, Silva et al. (2023) defendem o enfrentamento do chamado

“racismo biológico” presente na educação.

### **O Papel Transformador dos Educadores**

Quanto à atuação dos docentes, o debate destaca sua importância central na construção de uma formação antirracista. Lamberson et al. (2021) defendem que o domínio dos temas relacionados à raça e racismo por parte dos educadores é essencial para garantir um ensino eficaz. Nessa mesma linha, Hantke, Denis e Graham (2022) reforçam a necessidade de práticas reflexivas e de autoanálise para reconhecer e enfrentar preconceitos individuais.

Sobre a capacitação docente, Iheduru-Anderson e Wahi (2021) defendem a análise crítica de materiais didáticos e simulações, identificando manifestações de branquitude e estereótipos raciais. Prendergast (2024) reforça que essa capacitação é essencial para transformar a educação em enfermagem em espaço inclusivo onde o ativismo antirracista pode florescer.

Por fim, Garland e Batty (2021) concluem que somente com engajamento ativo dos educadores e compromisso institucional será possível formar enfermeiros capazes de confrontar o racismo estrutural e contribuir para um sistema de saúde mais justo e humanizado.

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa revisão mostra que é urgente incluir a formação antirracista na enfermagem para enfrentar o racismo estrutural na saúde. O problema vai além de atitudes individuais, refletindo desigualdades que afetam os cuidados clínicos. É importante substituir a ideia fixa de “competência cultural” por uma abordagem mais aberta e reflexiva, como a “humildade cultural”, apoiada por teorias críticas. Para isso, é necessário que instituições se comprometam com currículos voltados à justiça social, capacitação de educadores e práticas pedagógicas que preparem profissionais para lidar com preconceitos e promover um cuidado mais justo.

## VI. REFERÊNCIAS

- ABU, Victor Kpandemoui; MORLEY, Calvin. Social justice in nursing education: A review of the literature. *Nurse Education Today*, v. 127, p. 105825, 2023. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- ALMEIDA, Alva Helena de; VENTURA, Estefania; ROSA, Leila Medianeira Coutinho. Saúde da população e das mulheres negras da enfermagem brasileira. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, p. 39, 2024. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- ALVES, Pedro Henrique Melo et al. Reflections on comprehensive care in the ethnic-racial context: an integrating review. *Scielo Figshare*, 2023. Disponível em:scielo.figshare.com. Acesso em: out. 2025.
- BELL, Blythe. White dominance in nursing education: A target for anti-racist efforts. *Nursing Inquiry*, 2024. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- BERŞE, Soner et al. Cultural humility among nursing students in a multicultural setting. *Work*, p. 1, 2024. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- BOAKYE, Priscilla; PRENDERGAST, Nadia; BAILEY, Annette. Challenging anti-racism in nursing education: A moral and professional call to action. *Nurse Education Today*, v. 141, p. 106305, 2024. Disponível em: doi.org. Acesso em: out. 2025.
- BRONDOLO, Elizabeth et al. Anti-Racism Efforts in Healthcare: A Selective Review From a Social Cognitive Perspective. *American Journal of Health Promotion*, 2023. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- CARMO, Kailani Mello Do et al. Perfil da enfermagem brasileira sob a perspectiva de classe, gênero e raça/cor da pele. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 3, 2024. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- CARRIJO, Ana Paula Borges et al. Teaching of the Black Population's Health: Anti-Racist Lenses for a Paradigm Shift to Address Racial Inequities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 24, p. 16784, 2022. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- GARLAND, Rachel; BATTY, Mary Lou. Moving beyond the rhetoric of social justice in nursing education. *Witness The Canadian Journal of Critical Nursing Discourse*, v. 3, n. 1, p. 17, 2021. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- HANTKE, Sharissa; DENIS, Verna St.; GRAHAM, Holly. Racism and antiracism in nursing education: confronting the problem of whiteness. *BMC Nursing*, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- HASSEN, Nadha et al. Implementing Anti-Racism Interventions in Healthcare Settings: A Scoping Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 6, p. 2993, 2021. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- IHEDURU-ANDERSON, Kechi; WAHI, Monika M. Rejecting the myth of equal opportunity: an agenda to eliminate racism in nursing education in the United States. *BMC Nursing*, v. 20, n. 1, 2021. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- JOHANSON, Linda S. et al. A Cultural Humility Approach to Inclusive and Equitable Nursing Care. *Nursing Clinics of North America*, v. 59, n. 1, p. 97, 2023. Disponível em: doi.org. Acesso em: out. 2025.
- LACCOS-BARRETT, Keera et al. Are We Teaching Nurses to Be Racist towards Aboriginal and Torres Strait Islander Peoples? A Critical Race Document Analysis of Discrete Aboriginal and Torres Strait Islander Health Courses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 18, p. 11455, 2022. Disponível em: doi.org . Acesso em: out. 2025.
- LAMBERSON, Jessica et al. Examining Whiteness in Obstetric and Pediatric Simulations: A Content Analysis. *Journal of Nursing Education*, v. 60, n. 12, p. 690, 2021. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.
- LEKAS, Helen-Maria; PAHL, Kerstin; LEWIS, Crystal Fuller. Rethinking Cultural Competence: Shifting to Cultural Humility. *Health Services Insights*, v. 13, 2020. Disponível em: doi.org. Acesso em: out. 2025.

em: out. 2025.

LEMOS, Alda Lima et al. A formação de acadêmicos de Enfermagem no contexto Amazônico: as populações negras e quilombolas. *Research Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em:doi.org . Acesso em: out. 2025.

NOLAN, Timiya S. et al. Cultural Humility: Retraining and Retooling Nurses to Provide Equitable Cancer Care. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, v. 25, n. 5, p. 3, 2021. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

O'CONNOR, M. Rebecca et al. Using equityXdesign to Develop Nursing Curricula. *Nurse Educator*, v. 49, n. 1, p. 57, 2023. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

PLAYFAIR, Catherine; HUNT, Garfield; DACOSTA, Chrissie. Developing anti-racist undergraduate nursing education: themes and action. *British Journal of Nursing*, v. 32, n. 15, p. 736, 2023. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

PRENDERGAST, Nadia. 'Ain't I a Nurse', implementing a digital illustration of resistance when challenging anti-Black racism in nursing education. *Nursing Philosophy*, v. 25, n. 4, 2024. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

REED, Laura et al. Rethinking Nursing Education and Curriculum Using a Racial Equity Lens. *Journal of Nursing Education*, v. 61, n. 8, p. 493, 2022. Disponível em:doi.org . Acesso em: out. 2025.

SANTANA, Ariane Teixeira de et al. Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos et al. Conversations in the course Topics in ethnic-racial relations: teachings of bell hooks in nursing education. *Escola Anna Nery*, v. 29, 2025. Disponível em: doi.org. Acesso em: out. 2025.

SHARPS, Phyllis et al. How can adapting anti-racism move nursing closer to equity? *Journal of*

*Advanced Nursing*, v. 79, n. 5, 2023. Disponível em:doi.org . Acesso em: out. 2025.

SILVA, Luciana Silvério Alleluia Higino da et al. Metodologias Ativas no Ensino-Aprendizagem de Práticas Antirracista na Enfermagem. *Revista Pró-UniversUS*, v. 14, n. 1, p. 107, 2023. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

SKALISKY, Arielle E.; SAFTNER, Melissa A. The Development, Implementation, and Evaluation of a Racism and Health Disparity Prevention Course for Midwives. *Journal of Midwifery & Women's Health*, 2025. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

SORICE, Vittoria et al. The Perpetual Cycle of Racial Bias in Healthcare and Healthcare Education: A Systematic Review. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, 2025. Disponível em:doi.org. Acesso em: out. 2025.

WALKER, Marsha et al. How Whiteness Shapes Nursing in Canada – What Does the Literature Say? A Rapid Review. *Canadian Journal of Nursing Leadership*, 2025. Disponível em:doi.org . Acesso em: out. 2025.